



Programação cultural foi o atrativo da Calourada 2005

Realizada pela segunda vez consecutiva, a recepção aos calouros da Fafeid aconteceu no último dia 10 de março e teve como principal atrativo, o Show Palco Livre, com a participação especial de artistas da casa. O evento programado pela Comissão de Recepção aos Novos Alunos, presidida pelo vice-diretor geral, professor Fernando Borges Ramos, teve também uma palestra sobre "Histórias de Diamantina", ministrada pelo historiador Erildo do Nascimento.

Veja a seguir, alguns flashes do evento:



Professor Fernando recebe os calouros



Poucas pessoas assistiram à palestra



Erildo falando sobre Diamantina



Rafael e Marconi abrem o show Palco Livre



No ano de 2004, foram realizadas três oficinas do projeto "Conhecer Diamantina: Alma Barroca, Alma Afro e Musicalidade", ministradas pelo historiador Erildo do Nascimento. Essas oficinas proporcionaram grande interesse da comunidade acadêmica em relação à história de Diamantina e o sucesso do projeto levará à continuidade do mesmo, neste ano. A comissão organizadora informa que a programação já está em andamento e tão logo se consolide, novas oficinas começarão a acontecer.



Professor Sandro Luiz Barbosa dos Santos, pesquisador responsável pela produção de Biodiesel I no núcleo da Fafeid, informa sobre o desenvolvimento de uma nova tecnologia para obtenção de Biodiesel a partir de óleos vegetais de baixa qualidade, com altos índices de ácidos graxos, além de mono e diglicerídeos.



Acadêmicos saem em passeata pelas ruas de Diamantina. Vice-diretor da Fafeid dá entrevista e responde à pauta de reivindicações dos estudantes.

Editorial

Somente de Passagem

"Conta-se que no século passado, um turista foi a uma cidade com o objetivo de visitar um famoso sábio. O turista ficou surpreso ao ver que o sábio morava num quarto muito simples e cheio de livros. As únicas peças de mobília eram uma cama, uma mesa e um banco".

Onde estão seus móveis? - perguntou o turista.

E o sábio, em resposta rápida, perguntou também: - E onde estão os seus...?

Os meus?! - surpreendeu-se o turista - Mas eu estou aqui só de passagem!

Eu também... - concluiu o sábio" (Autor Desconhecido)

Com esta pequena história a direção da Fafeid e a comissão organizadora da Semana de Recepção aos novos alunos cumprimentam e parabenizam aos calouros pela vitória no processo seletivo/2005 da Fafeid.

Sem dúvida, para chegar a esta vitória foi percorrido longo caminho, que certamente, exigiu muita abnegação, dedicação, doação de cada um; uma estrada que cobrou persistência, seriedade, aumento de responsabilidade; uma direção que requereu a troca de horas de sono, de diversão e de lazer pelo compromisso com o estudo e com a esperança. Mas..., valeu o esforço e o sacrifício. Somente cada um de vocês pode medir a intensidade desse sacrifício.

Esta é a aspiração de muitos cidadãos brasileiros que não tiveram ou não têm a mesma oportunidade. Essa batalha conquistada deve ser comemorada com entusiasmo, pois trata-se de uma das etapas mais importantes da vida de vocês.

Por outro lado, todos têm de ter em mente que não se trata do triunfo definitivo, permanente, eterno, duradouro. Vocês não podem parar a vida por aqui. Há ainda um novo e longo caminho a percorrer. E a vida é feita de caminhadas. É necessário traçar uma meta futura. Agora, o tempo é outro.

Serão quatro anos, quatro anos e meio ou cinco anos de presença neste meio universitário, de acordo com o curso que vocês farão. Serão dias únicos, momentos sem volta. Vocês estão entrando pelos portões da Fafeid como cidadãos comuns e sairão daqui como cidadãos qualificados profissionalmente para a vida, para servir a sociedade nas áreas que escolheram.

A vida na terra é somente uma passagem... E aqui, na Fafeid, também não será diferente. Todos passaremos e a Instituição permanecerá. Temos de nos conscientizar que o valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na

intensidade com que elas acontecem. Por isso é preciso que façamos momentos inesquecíveis, que busquemos coisas inexplicáveis, que procuremos pessoas incomparáveis. Nós, com a parceria, com a força do conjunto, com o espírito mais elevado, nós os encontraremos.

A Fafeid tem como meta nunca se descuidar dos procedimentos que conferem a ela a relevância social que cumpre esperar de uma instituição pública de ensino superior. Entende que a responsabilidade que lhe cabe socialmente está presente no compromisso inegociável com a qualificação dos que aqui se formam, no empenho em conduzir a pesquisa em ciência e tecnologia de modo a garantir condições crescentes de soberania à região e na disposição de aproximar o conhecimento aqui produzido das práticas e das demandas sociais no contexto em que estamos situados.

Mas, em contrapartida, cada um de nós deve ter a consciência de que nem tudo serão flores. Nem tudo está pronto. Há muito o que se fazer. Até porque, instituições de ensino superior são estruturas que demandam contínuos e pesados investimentos. Sendo públicas, os recursos nela investidos provêm do Estado. Quando localizadas em países em desenvolvimento, assoberbados por problemas de toda ordem, é mais do que justo que se pergunte pelo papel que representam e se, de fato, correspondem ao alto custo de sua manutenção. Portanto, não serão poucos os obstáculos com os quais nos defrontaremos. E, mais além, nem sempre os resultados obtidos serão os que almejávamos. Algumas vezes as metas visadas, apesar do esforço despendido, não serão atingidos e permanecerão como desafios a serem novamente enfrentados.

Acreditamos, entretanto, que toda essa série de procedimentos com os quais estamos firmemente comprometidos, decorre de um valor maior, quase milenarmente presente na instituição universitária: a confiança, combativa e utópica, no conhecimento como condição de uma vida sempre mais digna, mais humana. Manter acesa essa esperança, sobretudo quando os tempos teimam em permanecerem sombrios, é a maior de nossas responsabilidades.

Por isso, quando forem ao Campus II, observem no marco histórico de sua fundação, a seguinte frase, emanada da inspiração da professora Mireille: **"A conquista da liberdade passa pelo caminho do saber"**.

Agenda

Faculdades Federais Integradas de Diamantina - Fafeid

- Encontro de Enfermagem

De 09 a 11 de maio de 2005 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

- III Semana de Zootecnia

De 12 a 14 de maio de 2005 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Informações: Roseli Aparecida dos Santos pelo telefone (38) 3531-1811 ramal: 255.

- XII Jornada Mineira de Estomatologia

De 02 a 04 de junho de 2005 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Presidente de Honra: Prof^{Dr} Mireille São Geraldo dos Santos Souza

Presidente da Jornada - Prof. Dr. João Luiz de Miranda

Informações: Coordenadoria Geral de Pesquisa e Pós-Graduação Fafeid

Fone: (38) 3531-3283 e 3531-1811 ramal: 264 e e-mail: xiihome@fafeid.edu.br

- IV Simpósio Brasileiro de Geologia do Diamante e II South American Symposium on Diamond Geology

De 04 a 07 de setembro de 2005 - Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid)

Informações: Pedro Angelo Almeida Abreu pelo telefone (38) 3531-1030 e pelo e-mail: simpdia@fafeid.edu.br

Jornal da Fafeid

Publicação das Faculdades Federais Integradas de Diamantina

Ano I - Nº 5 - Março/2005

Jornalista Responsável: Léa Sá Fortes

MTB 04.648 - DRT/MG

Diretora-Geral: Prof^{Dr} Mireille São Geraldo dos Santos Souza

Vice-Diretor: Prof. Fernando Borges Ramos

Redação e Edição: Léa Sá Fortes

Revisão: Lucy Oliveira

Conselho Editorial: Fernando Borges Ramos, Maria Madalena Canuto Lemos, Sônia Tangari, Conceição Eunice Canuto e Léa Sá Fortes

Correspondentes: Ailson da Luz André de Araújo, Ana Catarina Perez Dias, Aurea Soares Couto, Delair Moreira da Silva, Dione de Paula, Diva Machado Alves Pereira, Emerson Cotta Bodevan, Evanilson Wagner Costa, Hêlvia d'Angelis, Iara Lúcia Rosa Cruz, Karina Zambone Pinto, Lucio Mauro Soares Fraga, Marcelo Mattos Pedreira, Maria de Jesus Gandra de Meira, Marta Gomes da Silva, Melide Torres Leite, Rinaldo Napoleão e Rosângela Borborema Rodrigues.

Diagramação: Léa Sá Fortes

Editoração Gráfica: Gráfica Urgente

Logomarca: Rafael Leite

Tiragem: 1.500 exemplares

Redação e Administração: Assessoria de Comunicação Social - Ascom

Rua da Glória, 187 - Centro

39100-000 Diamantina - MG

Fone: (38) 3531-3080 e 3531-1811 ramal: 263

Fax: (38) 3531-1030

E-mail: ascom@fafeid.edu.br

Fafeid e USP desenvolvem nova tecnologia para produção de Biodiesel

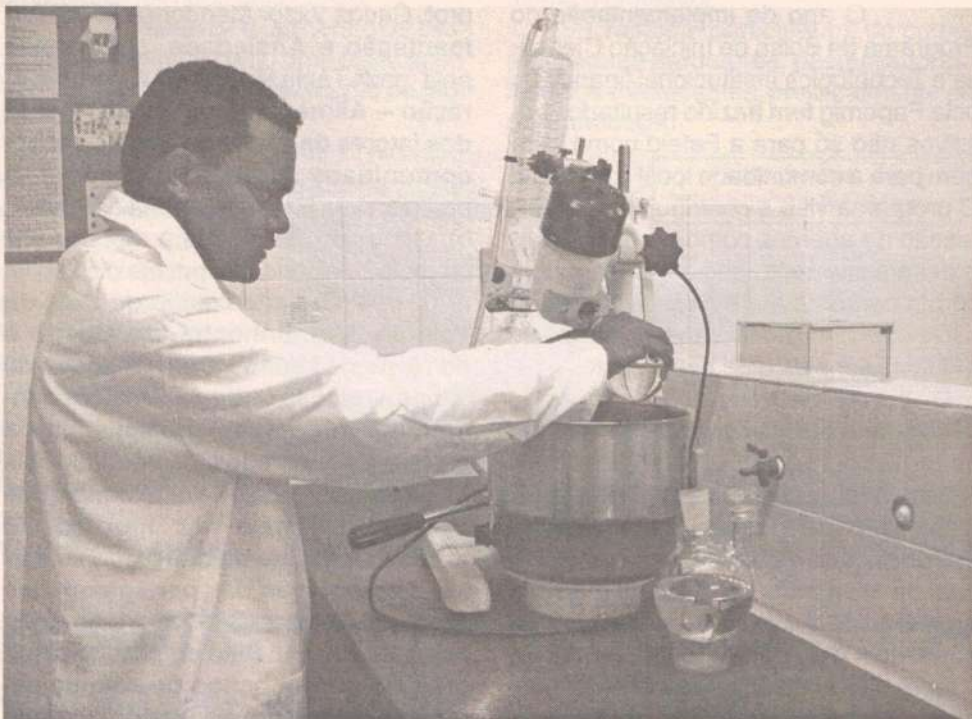
Os pesquisadores da Fafeid e do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Limpas das USP de Ribeirão Preto (LADETEL), professores Sandro Luiz Barbosa dos Santos e Miguel Dabdoub acabam de desenvolver uma nova tecnologia para a obtenção de Biodiesel a partir de óleos vegetais de baixa qualidade, com altos índices de ácidos graxos, além de mono e diglicerídeos. Esse processo permite a conversão total de qualquer tipo de óleo em Biodiesel, aumentando em até 40% a eficiência em alguns casos.

De acordo com o professor Sandro, doutor em Química, esses catalisadores de fase sólida são preparados a partir de vários sais inorgânicos com características ácidas suportados em areia ou carvão ativado, o que permite uma maior adsorção (contato) dos ácidos graxos com os catalisadores. "Vale ressaltar que esses ácidos graxos não são convertidos em Biodiesel pelo processo convencional de transesterificação, ficando assim como sub-produto do processo de produção do Biodiesel, o que apresenta perdas de até 50% em alguns casos".

Os pesquisadores explicam que a grande vantagem dessa nova metodologia, é sem dúvida, permitir que os catalisadores, após serem utilizados, sejam reciclados, ativados e re-utilizados diversas vezes, o que barateia muito o processo de obtenção de Biodiesel Etilico ou Metílico a partir de ácidos graxos ou de óleos de alta acidez.

O grande desafio vencido pelo grupo foi conseguir com que esses catalisadores funcionem em temperatura ambiente, pois os mesmos já haviam mostrado bons resultados quando irradiados em microondas ou aquecidos convencionalmente, mas esses dois processos se mostraram muito dispendiosos apesar dos ótimos rendimentos.

O professor Sandro afirma que, assim, o ano de 2005 começa trazendo bons fluídos, visto que o grupo sai novamente à frente na busca de novas tecnologias, o que vem a calhar com um produto final de ótima qualidade e com 100% de efici-



Professor Sandro manipula o biodiesel em laboratório de Química da Fafeid

ência na produção de Biodiesel.

UFMG pesquisa biodiesel à base de grãos de café

Segundo o pesquisador da Fafeid, professor Sandro Barbosa, o estudo que está sendo desenvolvido pelos professores Leandro Soares de Oliveira e Adriana Silva França, do deptº de Engenharia Química da UFMG, com biodiesel produzido a partir da utilização de óleo vegetal obtido de grãos de café "defeituosos" para a exportação é, sem dúvida alguma, uma alternativa interessante na busca de diferentes oleaginosas.

"Vale ressaltar que a grande vantagem desse trabalho é a utilização de grãos não aptos para a exportação. No entanto, existem algumas desvantagens como o alto custo para a extração do óleo a partir de um processo contínuo utilizando solventes, e o baixo rendimento obtido em óleo vegetal (apenas 12%) quando comparado a outras fontes", explica o pesquisador.

O trabalho da UFMG necessitou ainda, de estudos para que pudesse ser

determinada a qualidade desse óleo extraído a partir do café, o que pode ser obtido com a determinação do índice de acidez dessa matéria-prima.

"Diante disso, conclui-se que como fonte de matéria-prima alternativa é um ótimo projeto que poderá juntamente com outros, trazer grandes benefícios para a implantação do biodiesel na matriz energética nacional, transformando Minas, e por que não o Brasil num oásis de produção de biodiesel etílico".

O que é o Biodiesel

Derivado de óleos vegetais ou de gorduras animais, o biodiesel é um combustível para motores à combustão interna com ignição por compressão, renovável e biodegradável, capaz de substituir parcial ou totalmente o óleo diesel de origem fóssil. Ele permite reduzir, drasticamente, a emissão de poluentes na atmosfera. A indústria automobilística já possui cronograma para converter motores de carro de passeio para diesel, o que aumentará sua vida útil e o consumo de biodiesel no país.

Programa de bolsas traz bons resultados

O ano de implementação do Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional financiado pela Fapemig tem trazido resultados positivos não só para a Fafeid como também para a comunidade local e regional. O programa visa a contribuir para a formação de agentes comprometidos com o desenvolvimento social em harmonia com a natureza e a busca da preservação e conservação da saúde por meio de medidas simples e de baixo custo.

A Fafeid, que atualmente já conta com sete bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, o total da quota institucional, recebeu no mês de março, a aprovação pela Fapemig para a ampliação do número de bolsas, perfazendo um total de 15, a partir do início de mais um programa de bolsas. E segundo informações do Departamento de Pesquisa (Depe) da Fafeid, esse aumento foi possível devido aos resultados positivos alcançados.

A seleção dos bolsistas para o novo programa, que vai de março/2005 a fevereiro/2006, foi realizada em dezembro de 2004 com a previsão de: a) quatro bolsas destinadas à renovação, referentes aos seguintes projetos: **Requerimentos nutricionais de cultivares de caupi - *Vigna unguiculata* (L.) Walp. de porte ereto e prostrado**, coordenado pelo prof. Enilson de Barros Silva; **Levantamento Florístico no Parque Estadual de Biribiri**, Diamantina-MG, coordenado pelo

prof. Carlos Victor Mendonça Filho; **Alimentação e Ansiedade**, coordenado pela profª Tânia Regina Riul; **Jequi Coação – Alimentação e levantamento dos fatores de risco cardiovascular em comunidade rural**, coordenado pela profª Rosana Passos Cambraia Beinher; b) 11 bolsas destinadas a atender aos projetos selecionados, por meio do edital nº 001/04: **Caracterização de Café do Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Norte de Minas – Café Chapada de Minas – relação entre parâmetros sensoriais em composição química de cafés crus e torrados**, coordenado pela profª Nísia Andrade Villela Dessimoni Pinto; **A influência da medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio na reparação das periapicopatias crônicas**, coordenado pelo prof. Janir Alves Soares; **Análise do potencial migratório de leucócitos do sangue periférico de indivíduos infectados pelo *Mycobacterium leprae* apresentando diferentes formas clínicas da Hanseníase**, coordenado pelo prof. Gustavo Eustáquio Brito Alvim de Melo; **Potencial fitotóxico, antibiótico e antifúngico de macrófitas brasileiras**, coordenado pelo prof. Fernando Petacci; **Agregação de valores de alimentos artesanais produzidos na região do Alto Jequitinhonha**, coordenado pela profª Anna Christina de Almeida; **Caracterização eletroquímica de biossensores de DNA de aplicação**

em eletroanálise química, coordenado pelo prof. Luís Antônio da Silva; **Potencialidade do ânodo de óxido de rutênio, suportado em Titânio metálico, na decomposição eletroquímica de antibióticos**, coordenado pelo prof. Alexandre Rossi; **Como os pais educam seus filhos: conhecendo a realidade em Diamantina – MG**, coordenado pela: profª Nádia Verônica Halboth; **Caracterização da matéria orgânica e utilização das Turfeiras na Serra do Espinhaço como arquivo da evolução das paisagens, das mudanças climáticas e da deposição atmosférica de metais pesados**, coordenado pelo prof. Alexandre Christóvão Silva; **Alimentação e crescimento no primeiro ano de vida: estudo prospectivo de crianças nascidas na cidade de Diamantina – MG**, Coordenado pela profª Angelina do Carmo Lessa; **Análise quantitativa das regiões organizadoras nucleares (NORs) em carcinoma de células escamosas DMBA – induzidos**, coordenado pela profª Ana Teresinha Marques Mesquita; c) Edital Universal – 2004: **Sistema de produção de carne ovina a partir de animais cruzados na região de Curvelo – MG** - coordenado pela profª Iraídes Ferreira Furusho Garcia.

O Depe ainda está com um considerável número de projetos que foram encaminhados a Fapemig, na modalidade de Jovens Doutores/2ª chamada e está aguardando o resultado.

Pós-Graduação inicia três cursos

A Coordenadoria Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da Fafeid iniciou no mês de março, três cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de Periodontia e Ortodontia, na área de Odontologia, e o de Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas, na área de Ciências Agrárias, estão com uma diversificada participação de alunos tanto no que se refere à origem de suas cidades como também na origem de suas for-

mações acadêmicas, no caso do curso das Ciências Agrárias.

A Fafeid está contando com alunos de Alvorada de Minas, Belo Horizonte, Buenópolis, Curvelo, Datas, Diamantina, Sacramento, Sete Lagoas e Presidente Juscelino na primeira edição do curso Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas.

Já o curso de Periodontia, que está em sua quinta edição, está con-

tando com alunos de Barão de Cocais, Barbacena, Belo Horizonte, Corinto, Diamantina, Itabira, Nova Era, Sete Lagoas, Timóteo e São Gonçalo do Abaeté.

O curso de Ortodontia, também em sua primeira edição, está recebendo alunos de Belo Horizonte, Capelinha, Caratinga, Datas, Itamarandiba, Januária, Mariana, Minas Novas, Montes Claros, Rio de Janeiro, Timóteo e Vitória da Conquista.

Nutrição amplia seu quadro de doutores

O deptº de Nutrição da Fafeid iniciou o ano de 2005 comemorando a ampliação do seu quadro de doutores, com a conclusão do doutorado da professora Lucilene Soares Miranda. A professora defendeu, no dia 14 de dezembro de 2004, na Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, a tese intitulada "Estabilidade das Vitaminas A e E em Alimentos enriquecidos com diferentes Fontes de Ferro".

Orientada pela professora Drª Helena Teixeira Godoy, a professora Lucilene teve em sua banca examinadora, os professores, Drª Célia Maria de Sylos, Drª Heloisa Mascia Cecchi, Drª Maria Teresa Mendes Ribeiro Borges e Dr. Marcelo Alexandre Prado.

Segundo a professora, o objetivo de sua tese foi avaliar a influência das fontes de ferro utilizadas no enriquecimento de alimentos sobre a estabilidade das vitaminas A e E nas condições de processamento e armazenamento de produtos enriquecidos.

"O enriquecimento de alimentos com vitaminas e minerais, atualmente, é uma prática bastante difundida, permitindo melhorar o valor nutricional dos alimentos ou repor os nutrientes perdidos du-



Professora Lucilene mostra sua tese pronta

rante o processamento e/ou estocagem. Entretanto, alguns nutrientes podem sofrer interação negativa durante a vida de prateleira do alimento, como a do ferro (pró-oxidante) e as vitaminas A e E (antioxidantes). Por isso, são necessários estudos de interação e estabilidade de nutrientes e técnicas de análise eficientes e precisas para garantir ao usuário o consumo adequado de nutrientes e informações nutricionais seguras", afirma Lucilene.

Na tese da professora, a proposta foi avaliar a influência da adição de di-

ferentes fontes de ferro na degradação do tocoferol acetato (TA) e do retinil acetato (RA) em leite desnatado UHT (Ultra High Temperature) e farinha de arroz enriquecidos, bem como o efeito do tipo de embalagem (permeável e não permeável à passagem de luz) e do processo de cocção convencional para a farinha de arroz e validar a metodologia para análise simultânea destas vitaminas.

Para a professora, a metodologia proposta e validada apresentou-se eficiente quando aplicada em leite desnatado e farinha de arroz enriquecidos. O enriquecimento da farinha de arroz com RA e TA e Fe de forma concomitante é mais indicado com ferro-ácido etilendiamino tetraacético (Fe-EDTA) e ferro reduzido (FR) e o de leite desnatado com Fe-EDTA e Fe-AQ.

"A maior velocidade de perda das vitaminas se dá no início do armazenamento, decaindo ao longo do tempo. Sugere-se a realização de novos testes para comprovação dos resultados adquiridos, com intervalos de tempo menores, principalmente no início do armazenamento para melhor caracterização do comportamento da estabilidade das vitaminas.", concluiu.

Mais uma doutora na Engenharia Florestal

O curso de Engenharia Florestal da Fafeid também iniciou o ano de 2005 com bons motivos para comemorar. Acaba de concluir seu curso de doutorado, na área de Silvicultura, na UFV, a professora Miranda Titon. A professora defendeu sua tese intitulada "Indução de Embriogênese Somática em *Eucalyptus grandis*", no dia 16 de fevereiro, sob a orientação do professor Dr. Aloísio Xavier. Como membros da banca examinadora da professora Miranda, participaram os professores Dr. Wagner Campos Otoni, Dr. Sérgio Yoshimitsu Motoike, Dr. José Mauro Gomes e Dr. Ivar Wendling.

De acordo com a professora Miranda, seu trabalho teve por objetivos: - avaliar o efeito dos reguladores de crescimento 2,4-D, dicamba e picloram na indução de embriogênese somática em explantes juvenis de *Eucalyptus grandis*; - avaliar o efeito dos



Miranda, a nova doutora da Engenharia Florestal

meios de cultura MS, WPM e JADS na indução de calos embriogênicos em cotilédones de *E. grandis* e em folhas e entrenós de um clone híbrido de *E. urophylla* x *E. grandis*; avaliar o efeito de fontes de carboidratos na indução de

calos embriogênicos em cotilédones de *E. grandis*.

"Os parâmetros avaliados foram o percentual de explantes calejados, a intensidade de calejamento, a oxidação, a massa fresca de calos, a rizogênese, a coloração e a textura dos calos, e a presença de estruturas embriogênicas", explica Miranda.

A professora afirma que os resultados obtidos em seus estudos concordam com a literatura existente, onde se relata a dificuldade de obtenção de um protocolo eficiente e reproduzível de embriogênese somática para espécies de *Eucalyptus*. No entanto, em virtude da importância e do potencial de aplicação da embriogênese somática na silvicultura clonal, salienta-se a necessidade de realização de novos estudos relacionados a essa área de conhecimento, os quais envolvam espécies do gênero *Eucalyptus*.

Farmácia promove avanços no campo social

Com o objetivo de dar suporte técnico e apoio emocional aos servidores professores e técnicos-administrativos da Fafeid, além de sua comunidade acadêmica, o deptº de Farmácia-Bioquímica, através da disciplina Farmacotécnica, ministrada pela professora Vanda Barbosa dos Reis Toth, está desenvolvendo um projeto intitulado "A Terapia Floral na Melhoria da Qualidade de Vida de Funcionários, Alunos e Professores".

De acordo com a professora, que é doutora na área de produção e controle de Fármacos e Medicamentos, o projeto foi aprovado pelo Departamento de Pesquisa (Depe) da Fafeid e já conta com resultados positivos por parte da comunidade que utiliza os florais.

"Os florais foram documentados há 200 anos, e assim como a homeopatia, eles contam com a apreciação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e com o parecer da Legislação da Anvisa. São fluídos vibracionais, elaborados a partir das flores e que trabalham também a energia em

desequilíbrio do indivíduo nos seus mais diferentes sintomas como: pânico, estresse, medos, solidão, desespero, insônia, alcoolismo, convivência entre pessoas etc. Não possuem efeitos colaterais e nem contra-indicação", informa a professora.

Segundo a professora Vanda, o projeto pode ser aplicado em quaisquer entidades que visam melhorar a qualidade de vida de seus integrantes, com o mínimo de recursos financeiros; fato este que levaria a uma abrangência maior do projeto.

"Coloco-me à disposição para ministrar palestras sobre os florais a fim de proporcionar um maior conhecimento sobre o assunto aos interessados. Ressalto a importância desse trabalho na contribuição social e de apoio à comunidades de escolas de primeiro e segundo graus e faculdades, no que tange à minimização de problemas até mesmo de caráter institucional, já que você estará investindo na qualidade de vida das pessoas que compõem essas instituições", conclui a professora.



O professor Wagner de Fátima Pereira, do deptº de Ciências Básicas da Saúde, concluiu no mês de fevereiro, o curso de pós-graduação lato sensu em

Fisiologia do Exercício, pela Universidade Veiga de Almeida. A monografia intitulada "A prática de exercícios pelos Diabéticos" revê os riscos e benefícios da prática de exercícios físicos pelos portadores de Diabetes tipo 1 e tipo 2, bem como alguns cuidados necessários para se obter os melhores resultados dessa abordagem terapêutica.

Congresso aprova projeto de Lei da Biossegurança

Aprovação no Congresso Nacional para estudo terapêutico das células-tronco levanta obstáculos científicos e morais

A notícia da aprovação do projeto de Lei da Biossegurança, que autoriza as pesquisas com células-tronco embrionárias para fins terapêuticos, pela Câmara dos Deputados, no dia 02 de março, foi recebida com grande entusiasmo por inúmeras pessoas, portadoras de necessidades especiais, pesquisadores, parlamentares e ministros.

O professor do curso de Fisioterapia da Fafeid, Clynton Lourenço Corrêa, que é mestre em Morfologia, comenta o assunto: A aprovação do projeto de lei pelo Congresso Nacional, que autoriza os centros de pesquisas a realizar estudos terapêuticos envolvendo células-tronco, representa uma grande esperança para a sociedade que espera o tratamento mais eficaz em patologias como: a doença de Parkinson, problemas cardíacos, diabetes, dentre outras.

As células-tronco (também conhecidas como *stem cells*) são células primitivas que dão origem a qualquer tecido do organismo, pois elas ainda não se diferenciaram em células específicas de algum sistema. As células-tronco podem ser encontradas no embrião, mas estão presentes também em adultos, sendo que estas últimas têm capacidade limitada de diferenciação. "Todavia, novos estudos

apontam que existem células-tronco capazes de originar vários tecidos tais como: células do sangue, tecido conjuntivo, do coração e provenientes da medula óssea", afirma.

De acordo com o professor Clynton, a utilização das células-tronco retiradas dos embriões descartados em pesquisas é controlada em muitos países pelo fato de que existem correntes religiosas que acreditam ser a manipulação das células-tronco embrionárias a própria destruição de vidas. "A declaração da Santa Sé reitera os ensinamentos da Igreja Católica de que a vida começa no instante da concepção e que a clonagem é, portanto, uma violação da vida. Nos EUA o uso de recursos federais para esses fins é proibido".

Além de vencer os obstáculos morais, os cientistas ainda têm o desafio de adaptar às células-tronco embrionárias humanas às condições de purificação e diferenciação das experiências em cobaias. O professor afirma que eles ainda precisarão desenvolver maneiras de diminuir os riscos de rejeição nos pacientes que receberão essas células (um problema de qualquer transplante), principalmente entre os doadores e receptores sem nenhum parentesco.

Palestra

No dia 28 de fevereiro, a professora do curso de Enfermagem da Fafeid, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo, responsável pela disciplina Enfermagem em Saúde Mental, realizou, a convite da Escola Especial "Ayrres da Matta Machado", uma palestra sobre "Direitos das Mulheres e Violência", dirigida aos pais e funcionários da Escola. A palestra foi aberta à comunidade e teve uma boa presença do público alvo.

Novos coordenadores

Foram empossados no mês de março, os coordenadores dos seguintes cursos de graduação da Fafeid: Fisioterapia - Karina Nogueira Zambone Pinto; Nutrição - Lucilene Soares Miranda; Agrono-

mia - Reginaldo Lamberti Napoleão e Eng. Florestal - Ângelo Márcio Pinto Leite.

Custos

O Laboratório de Solos da Fafeid informa aos interessados que está cobrando os seguintes valores para a prestação de seus serviços: - Fertilidade do Solo: R\$ 10,00; - Matéria Orgânica: R\$ 2,00; - Micronutriente no solo: R\$ 10,00; - Análise Granulométrica (Areia, Silte, Argila): R\$ 5,00; - Macronutrientes e Micronutrientes: R\$ 20,00.

Associados Casu

A Casu, plano de saúde adotado pela Fafeid, informa que está aberta para o ingresso de todos os estudantes de graduação e pós-graduação das instituições de ensino vinculadas à Casu, como as-

sociados. Os estudantes têm os mesmos direitos e deveres de todos associados e podem inscrever dependentes e agregados, além de poderem permanecer dentro dos planos da Casu por toda a sua vida, mesmo após a sua desvinculação das instituições respectivas.

Vacina contra Gripe e Pneumonia

Será realizada na Fafeid, nos dias 06 e 07 de abril, a Campanha de Vacinação contra Gripe e Pneumonia, promovida pela Casu. A vacinação é gratuita para todos os associados, desde que estejam nas seguintes condições: Gripe: acima de seis meses de idade e Pneumonia: acima de 55 anos de idade. A vacinação será no horário de 9h00 às 16h00.

Enfermagem realiza I Ciclo e Palestras: "Violência Sexual contra a Mulher"

A disciplina Enfermagem em Saúde Mental, do curso de Enfermagem da Fafeid, promoveu nos dias 02, 09 e 16 de março de 2005, o I Ciclo de Palestras sobre "Violência Sexual contra a Mulher - O que a Enfermagem tem a ver com isso?", numa iniciativa coletiva de um grupo de mulheres, inseridas em diversas instituições e segmentos da área da educação, saúde, política e das associações de bairro. Segundo a professora Amanda

Márcia dos Santos Reinaldo, responsável pela organização do Ciclo de Palestras, esse grupo de mulheres vem se reunindo há um ano com o objetivo de realizar ações para discutir questões relativas aos direitos das mulheres no município de Diamantina.

O I Ciclo contou com o apoio da coordenação do curso de Enfermagem e da Coordenadoria Geral de Extensão. Durante todo o mês de março foram rea-

lizadas atividades em vários locais da cidade, organizadas por diferentes pessoas ligadas a esse grupo. Entre elas, participaram representantes da Fumbem, Fafidia, Fevale, Sind-UTE, Câmara Municipal, Secretaria de Saúde e Dads, Secretaria de Educação, Cisaje, entre outras. O objetivo maior dessas ações é sensibilizar os diferentes segmentos da população para o tema.

Departamento promove III Semana de Zootecnia

O deptº de Zootecnia da Fafeid irá realizar, no período de 11 a 14 de maio, a III Semana da Zootecnia, com promoção de palestras e mini-cursos. O evento é destinado a alunos, profissionais e produtores interessados. Mais informações com a coordenadora do evento, professora Roseli Aparecida dos Santos, pelo telefone (38) 3531-1811 ramal: 255.

Programação

Data: 11/05/05

Horário: 14h00 - 17h00

Inscrições e entrega de material

Data: 12/05/05

Horário: 08h00 - 08h30

Abertura: Profª Drª Mirelle São Geraldo dos S. Souza - Diretora da FAFEID

Horário: 08h30 - 10h00

Palestra: "Nutrição de Aves"

Prof. Dr. Luis Fernando T. Albino - Universidade Federal de Viçosa

Horário: 10h00 - 10h15 / Intervalo

Horário: 10h15 - 11h45

Palestra: "Produção Orgânica de Leite"

Dr. Luiz Januário Magalhães Aroeira - Embrapa Gado de Leite

Horário: 14h00 - 15h30

Palestra: "Recuperação de Pastagens Degradadas"

Prof. Dr. Antônio R. Evangelista - Universidade Federal de Lavras

Horário: 15h30 - 15h45 / Intervalo

Horário: 15h45 - 16h00 / "Espaço empresarial"

Horário: 16h00 - 17h30

Palestra: "Manejo de Dejetos de Animais"

Dr. Egidio Arno Konzen - Embrapa Milho e Sorgo

Data: 13/05/05

Horário: 08h30 - 10h00

Palestra: "Cadeia Apícola"

Horário: 10h00 - 10h15 / Intervalo

Horário: 10h15 - 11h45

Palestra: Gerenciamento da pecuária leiteira

Dr. Clóvis Eduardo Sidnei Corrêa - REHAGRO

Horário: 14h00 - 15h30

Palestra: "Nutrição de Equinos"

Dr. Kleber Villela Araújo - MAPA/UnB

Horário: 15h30 - 15h45 / Intervalo

Horário: 15h45 - 16h00 / "Espaço empresarial"

Horário: 16h00 - 17h30

Palestra: "Confinamento de Bovinos"

Prof. Dr. Euclides R. de Oliveira - Universidade Federal de Goiás

Horário: 17h30 / Encerramento

Data: 14/05/05

Horário: 08h00 - 10h00

Mini-curso: "Rastreabilidade na Produção de Bovinos" - Djalma de Freitas - PlanGesPec - Jaboticabal SP

Diretora da Fafeid fala sobre transformação

Há um ano, a reforma universitária vem sendo desenhada pelo Ministério da Educação (MEC), com a ajuda de universidades, sociedade civil, lideranças sociais, intelectuais e políticas e especialistas em educação. As conversas e discussões resultaram num anteprojeto de 35 páginas, cheio de idéias para mudar o ensino superior. A mais polêmica e mais discutida é a proposta de reservar vagas nas universidades federais para estudantes de escolas públicas, mas existem muitas outras.

No anteprojeto do MEC, 50% das vagas das universidades federais seriam reservadas para alunos da rede pública, mas não haveria um limite de renda para os beneficiados, como ocorre na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e na Universidade Estadual do Norte Fluminense. O MEC entende que contemplando a rede pública atenderá os alunos mais pobres.

A Reforma prevê também uma reserva dentro da cota de 50% das vagas para a rede pública, proporcional à quantidade de negros e índios em cada estado, segundo os dados do IBGE. Esta condição é importante, pois ela irá dificultar que os brancos que pretendem se declarar negros, obtenham o benefício. E se a cota é proporcional, o percentual reservado será o necessário. Atualmente, 88% dos alunos do ensino médio estudam em escolas públicas. Mas apenas 30% dos alunos das universidades federais e estaduais são egressos desta rede de ensino. Uma das metas do MEC é melhorar a educação básica para que, em 10 anos, o sistema de cotas possa acabar.

A reforma também pretende criar 400 mil novas matrículas nas universidades federais, nos próximos quatro anos. Outro objetivo do MEC é chegar a 2011, com 40% das vagas do ensino superior oferecidas pelo sistema público. Atualmente, 29% das vagas são de instituições federais e estaduais. Um dos critérios de expansão das universidades diz respeito ao compromisso com o desenvolvimento regional. Isso significa que as universidades deverão criar ou expandir cursos que



atendam às potencialidades da região.

Nessa linha de gestão participativa, a reforma sugere a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI, para que as universidades discutam com a comunidade, a cada cinco anos, os seus rumos. Nas federais, poderá ser criado ainda o Conselho Social Comunitário, com representantes da universidade e da sociedade, que poderão dar sugestões para o desenvolvimento da instituição. Nas particulares, os conselhos superiores passariam a ter estudantes entre os representantes.

O Jornal da FAFEID entrevistou a diretora geral da instituição, professora Mireile São Geraldo dos Santos Souza, que além de manifestar sua opinião sobre a Reforma, falou também sobre a Comissão Própria de Avaliação Institucional e o processo de transformação da FAFEID em universidade.

JF - A senhora acredita que a Fafeid está preparada para receber a Lei de Educa-

ção Superior denominada "Reforma Universitária", ou ainda são necessários ajustes internos para que se adapte a seus preceitos?

Diretora - Todas as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) terão que se ajustar à nova Lei. O ajuste será para todas, pois não existe uma que esteja mais preparada ou menos preparada para as mudanças. Há 18 anos estamos aguardando por esta reforma, e veja, quanto nossa instituição mudou nesse período. A dinâmica de desenvolvimento do mundo é rápida e ela muda todo o tempo, diante disso, afirmo que todas as Ifes terão que se ajustar. Um exemplo do que propõe a nova Lei é a Autonomia Universitária, tão desejada por todos nós. Mas, todos ainda estamos perguntando quais serão os ajustes que deveremos fazer para que ela, assim como todos os outros itens da Reforma Universitária, se-

Reforma Universitária, CPA e em universidade

jam algo de construtivo para a universidade brasileira.

JF - Existem muitas divergências entre alguns pontos apresentados no Anteprojeto de Lei do Ministério da Educação e as propostas de entidades como a Andes, a Fasubra, a UNE, a própria Andifes e muitas outras; alguns de origem ideológica, outros práticos, mas substanciais como é o caso do financiamento das universidades públicas. A senhora como membro da Andifes e professora universitária, concorda com a proposta de financiamento do governo?

Diretora - Nesse aspecto, afirmo que sou radical quanto à manutenção do ensino superior público e de qualidade. O que não quer dizer que não deva haver ensino superior privado. Num país pobre como o Brasil, onde a maioria das mazelas a ser extinta passa pelo caminho do conhecimento, não se pode admitir que o Governo não financie a educação justamente da população de baixa renda. Se o país não apoiar esses cidadãos, não chegaremos nunca ao proposto, inclusive pelo próprio governo, formar verdadeiros "cidadãos" brasileiros, capazes de promover o desenvolvimento nacional e a sua própria felicidade.

JF - A Lei admite a geração de recursos financeiros pela própria instituição. Isto não desobriga o Estado do financiamento do ensino superior? A senhora não acredita que o governo esteja "empurrando" a universidade pública para a privatização?

Diretora - Não acredito que o Governo esteja tentando privatizar o ensino público, mas sim, buscando alternativas para promover a educação e em consequência, o jovem, em especial, o carente, que é a maioria no Brasil. Acredito que ele esteja buscando a interação das Instituições de Ensino com as empresas para o aprimoramento e ampliação a partir do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. O Governo Lula

vem preconizando o lado social e o conhecimento é a base de tudo.

JF - Pela seriedade e abrangência desta Lei, a senhora não acha que ela deveria ser mais debatida pelos segmentos não-acadêmicos da sociedade, que certamente serão alcançados por ela, como empresários, trabalhadores e comunidade em geral?

Diretora - Isto já vem sendo feito. A imprensa vem divulgando todas as notícias a esse respeito. E nós, dirigentes das Instituições de Ensino Superior, estamos colocando a questão de maneira bastante aberta para que nossas comunidades discutam, opinem e dêem suas sugestões. Tanto que conseguimos estender o prazo para 28 de março, para apresentarmos nossas propostas. Agora é natural, que existem alguns temas dentro da nova Lei, como orçamento, academicismo, cotas raciais etc, que compõem uma discussão legítima e que por muitas vezes, devem ser discutidos também por especialistas das respectivas áreas.

JF - Como está o processo de auto-avaliação institucional da Fafeid? A senhora acredita que o resultado final será o retrato fiel da nossa situação?

Diretora - O processo de auto-avaliação da Fafeid vai andando bem. A nossa grande dificuldade é a falta de pessoal. É uma pena que o Governo não nos ouça para resolvermos esta questão. Mas acredito, que o resultado pode não ser o perfeito, pois somos humanos e estamos passíveis de erros, mas chegará bem perto da realidade.

JF - Como está o processo de transformação da Fafeid em Universidade Federal?

Diretora - Tudo começou no dia 12 de novembro de 2002, quando numa reunião do Colegiado Superior da Fafeid, apresentei oficialmente aos colegas, a possibilidade política de transformação desta instituição em universidade, apontando ser aquele, um desejo também, do novo presidente que acabava de ser eleito. O Colegiado aprovou a idéia, aproveitamos o momento e apresentamos o esboço do projeto. No dia 05 de maio de 2003, o

Colegiado Superior da Fafeid aprovou o ofício e o projeto que deveriam ser encaminhados ao ministro da Educação, solicitando a transformação da Fafeid em Universidade Federal de Diamantina (UFD), ocasião em que se escolheu o nome da instituição, que mais tarde virou UFVJ.

Assim, foi feito o encaminhamento do projeto ao MEC. Para nossa surpresa, no dia 18 de dezembro de 2003, foi apresentado à Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 2819/2003, que solicitava a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, pelo deputado federal Carlos Mota (PL), da cidade de Minas Novas (MG). Em 19 de maio de 2004, outro Projeto de Lei, de nº 3614/2004, agora do deputado federal, Reginaldo Lopes (PT), chegou à Câmara, também solicitando a criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Pois bem, em 21 de outubro de 2004, a Câmara dos Deputados recebeu da Presidência da República, a mensagem de nº 717/2004, que se transformou imediatamente em Projeto de Lei nº 4.300/2004, solicitando a transformação das Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O que nos trouxe um grande conforto, pois nesse momento, tivemos a certeza do interesse do presidente em apoiar a transformação da Fafeid em universidade, pois a referida mensagem trazia em seu bojo, conteúdo da proposta de transformação apresentada pela Fafeid.

No último dia 15 de março, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público emitiu o relatório aprovando o Projeto de Lei nº 4.300/2004, que transforma a Fafeid em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, alegando estar em conformidade com as regras constitucionais e atender aos meios necessários para a instituição propriamente dita da Universidade. Segundo informações extra-oficiais, é possível que ainda no mês de abril, o Projeto de Lei 4.300/2004 seja votado pela Plenária da Câmara em caráter de urgência, que ele já está, e posteriormente, passe pela aprovação do Senado.

Segurança alimentar e a responsabilidade do consumidor

Quando se trata de alimentos, todo cuidado é pouco na hora de comprar ou de consumir

Dando continuidade ao artigo publicado na última edição, seguem algumas orientações que irão contribuir para a segurança do consumidor! Os estabelecimentos que comercializam alimentos de qualquer natureza devem estar sempre limpos, arejados e iluminados. As bancadas, mesas, pisos e paredes devem ter uma higiene adequada.

Ao comprar de ambulantes, fique atento às condições em que os alimentos estão sendo comercializados, pois sua qualidade pode não ser satisfatória. Muitas vezes, esses comerciantes deixam de observar condições adequadas de temperatura e higiene, e o consumidor, por questões culturais, acredita que os produtos têm boa qualidade.

Em relação às conservas e enlatados, para maior segurança, escolha produtos que possuam algum tipo de lacre em suas tampas, verificando antes, se ele não está violado. As conservas devem estar em locais ventilados e onde não incida a luz do sol, já que o calor pode provocar a deterioração do alimento.

Os cereais (arroz, feijão, farinha, grãos etc.) ao serem comprados a granel, devem ter o peso, bem como a aparência verificados. Os comercializados embalados devem apresentar rótulo e estarem dispostos em locais arejados e dentro do prazo de validade.

Ao adquirir bebidas, verifique se o lacre não está rompido ou mesmo ausente, apresentando vazamento ou rachaduras. Se for adquirir caixas fechadas, certifique-se de que estejam secas e as latas não apresentem vazamento.

Leia atentamente o rótulo dos produtos industrializados (enlatados, bebidas etc.). De acordo com o Código de Defesa do Consumidor e legislação específica na área de alimentos, eles têm que apresentar informações corretas sobre as características do produto, qualidade, quantidade, prazos de validade, entre outros dados.

Não compre: - produtos com va-

lidade vencida; - lata estufada, pois isto é sinal de deterioração do alimento; - lata amassada, pois é possível que o verniz interno tenha sido rompido, prejudicando a qualidade do alimento; - lata enferrujada, pois é característica de produto velho e mal armazenado; - vidro com líquido turvo ou com espuma; tais aspectos indicam alimento estragado; - embalagens de vidro com tampa enferrujada ou amassada.

Alguns produtos apresentam maior perecibilidade como pães, leite e derivados, vegetais e carnes, merecendo maior atenção no momento da compra. Não permita que alimentos como pães, doces e frutas sejam embalados inadequadamente (em jornais, por exemplo), evitando uma possível contaminação. A cor dos alimentos, aparência e cheiro são fatores que precisam ser observados. Evite frutas e verduras amassadas, folhas murchas ou secas ou com manchas que não são características dos produtos. Esses produtos devem ser comercializados limpos.

Leite, queijos, requeijões, manteigas e iogurtes devem ser conservados sob refrigeração (de 0° a 5°C), com exceção dos embalados do tipo, "longa vida". Procure adquirir produtos que tenham carimbo do SIF (Serviço de Inspeção Federal), ou do IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária), sendo possível também encontrar em algumas localidades carimbos do Serviço de Vigilância Municipal.

Com relação ao queijo artesanal produzido nesta região também existem regras para que sejam produzidos e comercializados. Aqueles que contêm embalagem com rótulo correto apresentam menor risco de estarem contaminados. Ao fazer as suas compras, deixe para o fim, os alimentos que necessitam de refrigeração, evitando que se estraguem.

Após a compra, a forma como os alimentos são armazenados e manipulados podem interferir na qualidade, ainda que tenham sido produzidos e comerci-

alizados corretamente. No armazenamento doméstico, procure manter os alimentos, mesmo os enlatados, longe de produtos que exalam odores fortes (material de limpeza, bombas de gasolina etc.). Os recipientes plásticos, por exemplo, absorvem odores do ambiente que podem contaminar seu conteúdo.

Ao chegar em casa, guarde imediatamente os alimentos perecíveis (laticínios, carnes etc.) na geladeira, e os enlatados (cereais e grãos) em lugar fresco, seco e com temperatura ambiente. Alimentos congelados se começarem a descongelar não devem ser recongelados em casa.

Após abrir um alimento enlatado, guarde as sobras em outro vasilhame limpo, seco, com tampa, e coloque-o na geladeira. As sobras de alimentos devem ser imediatamente refrigeradas e consumidas, o mais rápido possível, sendo necessário aquecimento adequado de pratos quentes.

Ao perceber qualquer alteração na aparência, coloração, cheiro ou sabor, não consuma o alimento. Reclame junto ao local de compra, exigindo outro produto ou a devolução do valor pago. Caso não solucione o problema, recorra ao órgão responsável pela fiscalização que poderá ser o Procon ou a Vigilância Sanitária do Município.

Diarréias, vômitos, dores abdominais, febre e abatimento podem ser sintomas de intoxicação alimentar. Se algum desses sintomas aparecer, procure imediatamente um médico ou posto de saúde. Quando ocorrer intoxicação alimentar, ferimentos ocasionados por embalagens ou outros danos físicos, você tem o direito à indenização. Procure os seus direitos.

Aguarde na próxima edição, os cuidados necessários com relação às carnes.

**Anna Christina de Almeida - Doutora em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia
Deptº de Nutrição - Fafeid**

Odontologia participa da III Etapa do Programa Sorriso no Campo

Os acadêmicos dos 6º, 7º e 8º períodos do curso de Odontologia da Fafeid participaram no mês de janeiro, da III Etapa do Programa Sorriso no Campo/ Estágio Rural de Odontologia, nas cidades de Jenipapo de Minas (com as alunas Agueda e Aline), em Ladainha (com Melina e Daniele), em Carai (com Michele e Guilherme), em Couto de Magalhães de Minas (com Vivianni e Lília), em Capelinha (com Tiago e Wesley), em Chapada do Norte (com Nádia e Matheus), em Novo Cruzeiro (com Letícia e Raquel) e em Itaipé (com Karine e Flávia).

O Programa Sorriso no Campo/ Estágio Rural de Odontologia acontece sempre nas férias escolares de janeiro e julho. É coordenado na Fafeid, pelo professor Paulo César de Lacerda Dantas, que é também coordenador de Estágio e de Extensão do curso de Odontologia.

"É um momento especial para os acadêmicos, pois eles têm a oportunidade de vivenciar situações diferentes das ocorridas nas clínicas da instituição. Eles podem colocar em prática seus conhecimentos, além de serem estimulados a tomar decisões e ter mais iniciativa para soluções de problemas, no âmbito geral. Conhecem também a realidade sócio-econômica, cultural, política e geográfica da população dos diversos municípios", afirma o professor.

De acordo com o coordenador, ao final do estágio, os alunos enfrentaram situações corriqueiras de uma comunidade,



Os acadêmicos Nádia e Matheus em interação com a comunidade de Chapada do Norte

de com a qual interagiram, onde detectaram problemas e foram capazes de sugerir idéias que pudessem ajudar a minimizar ou solucionar as dificuldades apontadas. "Isso lhes conferiu um certo grau de amadurecimento para enfrentar uma realidade que muitas vezes, nos traz indignação e frustração". E esse é o ponto chave. "Despertarmos e conscientizarmos para a importância do nosso papel como profissional da saúde e, sobretudo, como cidadãos, que somos", disse Paulo César.

O Programa Sorriso no Campo tem por finalidade, além da redução das desigualdades sociais, promover uma melhoria generalizada na saúde bucal da população residente na zona rural dos 188 municípios da área de atuação do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene). Ele abrange uma área de 218.737,17 km² (37% da área



As acadêmicas Flávia e Karine durante atividades educativas na praça de Itaipé

total do Estado), onde se encontra uma população de 2.828.480 habitantes (16% da população do Estado). Essa região apresenta indicadores sócio-econômicos desfavoráveis, quando comparados com os dados estaduais.

Esse Programa é fruto de uma parceria e cooperação técnica, que envolve o Governo do Estado de Minas Gerais, instituições públicas e privadas, a Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas (Sedvan), a Secretaria de Estado da Saúde, o Conselho Regional de Odontologia do Estado de Minas Gerais, o Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), as Faculdades de Odontologia de Minas Gerais e as Prefeituras Municipais.

Fafeid capacita cuidadores de idosos

Uma parceria entre o grupo Caritas Arquidiocesana de Diamantina e a Fafeid, através da Coordenadoria Geral de Extensão (Coogex), irá promover a capacitação de 60 cuidadores de idosos na arquidiocese de Diamantina, composta por 34 municípios, com o objetivo de capacitar multiplicadores de saúde. A Fafeid irá contar com 15 professores e 10 alunos de todos os cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde,

de, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Odontologia que irão trabalhar temas de interesse da comunidade.

Os recursos financeiros para a execução desse projeto de extensão foram aprovados pelo Fundo Nacional de Solidariedade/Caritas Brasileira e também serão provenientes da Campanha da Fraternidade de 2003, que teve como tema "Fraternidade e as Pessoas Idosas: Vida, Dignidade e Esperança".

Nessa capacitação que será realizada nos meses de abril e maio, serão contempladas seis regiões, representantes dos interesses comuns de paróquias consideradas próximas geograficamente. Essas regiões que se agrupam em foranias são: Pirapora, Corinto, Curvelo, Diamantina, Serro e Itamarandiba, situadas no Alto Jequitinhonha e Médio São Francisco.

Ciências Agrárias inicia Estágio de Vivência

Através de uma parceria entre a Fafeid, representada pela Coordenadoria Geral de Extensão (Coogex), Prefeitura de Diamantina, através da Coordenadoria de Agricultura, e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diamantina, foi iniciado em julho do ano passado, o Estágio de Vivência para os estudantes da Fafeid, com a expectativa de que os alunos participantes assumam um compromisso social com a agricultura familiar no Brasil.

Coordenado pela professora do deptº de Zootecnia, Margarida Maria N. F. de Oliveira, o Estágio Interdisciplinar de Vivência foi criado em julho de 2004 e acontece nos meses de julho e janeiro, período de férias acadêmicas. Antes de cada estágio, os coordenadores do projeto promovem reuniões, que preparam os alunos para a vivência. A equipe é coordenada também pelo engenheiro agrônomo da prefeitura, Carlos Henrique de Oliveira e pela psicóloga, Luciana Matos de Souza Gomes, que está trabalhando na seleção e monitoramento do programa, além da colaboração dos alunos, que já participaram do Estágio.

As famílias que recebem os alunos são selecionadas pelo Sindicato dos

trabalhadores Rurais de Diamantina e pela Coordenadoria de Agricultura da Prefeitura. Segundo a professora Margarida, essas famílias ao se despedirem de seus "filhos temporários", eles relatam a importância de terem participado do intercâmbio, que além de intensificar a inserção social da Fafeid nas comunidades rurais do município, gera bases para ações no âmbito da pesquisa e extensão. "Quando retornam da vivência, os alunos passam a frequentar as aulas mais motivados e atentos, principalmente às técnicas e pesquisas que contemplam a agricultura familiar no Brasil".

O II Estágio de Vivência da Fafeid ocorreu de 22 a 31 de janeiro, e apesar das fortes chuvas neste período, foi um sucesso. Os 10 alunos selecionados têm em média 20 anos, muitos vieram de cidade grandes e escolheram profissões das Ciências Agrárias. Antes de avançarem nos cursos escolhidos, querem conhecer hábitos, costumes, modo de produção e vida dos trabalhadores rurais. Em função disso, eles foram recebidos por famílias dos distritos e povoados de Diamantina: Santana da Divisa, Mão Torta, Ribeirãozinho, Desembargador Otoni,

Ponte do Acaba Mundo, Bom Sucesso, Galheiros, Batatal e Bandeirinha.

O próximo Estágio de Vivência da Fafeid está programado para o próximo mês de julho, com 15 vagas e terá suas inscrições abertas a partir de maio, na Coogex/Fafeid.

O que é o Estágio de Vivência

O Estágio de Vivência foi criado em 1994 por estudantes de Agronomia do Paraná. No ano seguinte, foi implantado na Universidade Federal de Viçosa, pelos departamentos de Solos e Educação, com objetivo de levar estudantes para conhecerem a realidade de agricultores em sistema de produção familiar, antes mesmo que pudessem levar sugestões de tecnologia aprendida nos cursos.

A agricultura familiar responde a cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, além de representar um elevado percentual na produção de alimentos, como milho e feijão. Socialmente, a agricultura familiar mantém o homem no campo, reduzindo a marginalização de uma mão de obra pouco preparada para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho.

Nutrição realiza projeto "Amigos da Alimentação Saudável"

Com o objetivo de priorizar ações que utilizem a escola como janela, não só no combate à obesidade infantil, como também na formação de hábitos alimentares saudáveis, os alunos do 6º período de Nutrição da Fafeid iniciaram este ano, o projeto "Amigos da Alimentação Saudável", proposto aos alunos do ensino fundamental das Escolas Estaduais Joaquim Felício dos Santos e Izabel Motta, de Diamantina.

O projeto, coordenado pela professora Vanessa Alves Ferreira, responsável pela disciplina Nutrição em Saúde Pública, do deptº de Nutrição da Fafeid, visa à promoção da alimentação saudável para

crianças e faz parte do programa Escolas Saudáveis. "No ano de 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou a "Estratégia Global para Alimentação Saudável e Atividade Física", numa campanha mundial de combate ao avanço da obesidade e outros agravos relacionados à má nutrição. No Brasil, o governo e a sociedade civil vêm realizando diversas experiências pretendendo promover hábitos alimentares saudáveis, e entre elas está o programa Escolas Saudáveis", justifica a professora.

As atividades do projeto realizado pelos alunos da Fafeid incluíram levantamento de informações sobre alimen-

tação, estilo de vida e condições sócio-econômicas das crianças; promoção de mini-palestras sobre alimentação saudável, utilizando dinâmicas, através do lúdico como ferramenta para a construção da pirâmide alimentar; e ainda, a produção de desenhos e músicas sobre o tema.

Segundo a professora Vanessa, o resultado do projeto foi muito positivo, pois contou com a participação dos alunos, professores e diretores das escolas, demonstrando que o contexto escolar é um rico e promissor espaço para promover hábitos saudáveis de vida.

Zootecnia vislumbra convênio com a Codevasf

Com objetivo de estreitar as relações do curso de Zootecnia da Fafeid com órgãos que desenvolvem atividades afins, o professor do deptº de Zootecnia, Marcelo Mattos Pedreira, participou no período de 24 a 28 de janeiro, do curso "Reprodução e Patologia de Peixes Nativos", ministrado na Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), sediada em Três Marias (MG). De acordo com o professor, o curso firmou-se como o início de um provável convênio "guarda-chuva", que irá abrir novas frentes de trabalho para a Faculdade de Ciências Agrárias, já que a Codevasf desenvolve também atividades agrícolas, zootécnicas e de proteção ambiental, o que, além de aumentar a colaboração social da Fafeid, refinará a formação do

profissional formado pela Fafeid.

"A Codevasf é um centro de pesquisa que aparece como uma ótima oportunidade para o desenvolvimento de projetos com a Fafeid, além de ser um local estruturado para aulas práticas, estágios e cursos. Com 28 anos de trabalho desenvolvidos pelo pesquisador Yoshimi Sato, chefe do centro, a base de Três Marias está voltada para a pesquisa em reprodução e larvicultura de peixes, produção de alevinos e de espécies nativas",

afirma o professor.

Também participaram do curso, professores produtores, pesquisadores, técnicos e estudantes, principalmente de pós-graduação.



Vista parcial da Codevasf em Três Marias

Fafeid se faz presente em reunião do Sub-Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraúna

Foi realizada, no dia 24 de fevereiro, na cidade de Presidente Juscelino (MG), uma reunião do Sub-Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraúna, onde esteve representando a Fafeid, o professor do deptº de Zootecnia, Marcelo Mattos Pedreira. Estiveram também presentes, representantes de vários segmentos da sociedade e do poder público, como Copam, Igan, IEF, UFMG, Cemig, prefeitura de Presidente Juscelino, mineradores de cerâmica e a ONG Caminhos da Serra, representada por Alex Mendes Santos, atual presidente do Sub-Comitê do Paraúna.

De acordo com o professor Marcelo, apesar da importância dos Comitês, base do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos - parte da Política Nacional dos Recursos Hídricos, instituída pela Lei Federal 9.433 / 97 e conhecida como Lei das Águas - a representação popular ainda não se mostra representativa.

A reunião promoveu palestras dos técnicos do Copam, que abordaram questões organizacionais do Sub-Comitê e os principais problemas ambientais relacionadas à gestão dos recursos hídricos comuns aos oito municípios cobertos por

ele. "O caráter embrionário do sub-comitê, a carência de verba, as indústrias locais e as distâncias entre as cidades, são alguns dos principais obstáculos a serem transpostos para o seu estabelecimento efetivo. Apesar da prefeitura de Presidente Juscelino ter colocado à disposição: espaço físico, um secretário e uma infraestrutura básica, o que também foi prometido pela prefeitura de Gouveia, ficou clara a falta de comunicação, fator preponderante para uma boa interlocução entre os atores deste projeto".

Segundo o professor, a gravidade é tamanha que o presidente do Sub-Comitê chegou a pedir demissão do cargo, e após muitas conversas, voltou atrás. Ficou decidido então, que em cada cidade pertencente ao Sub-Comitê haverá uma pessoa ou grupo responsável pelo trabalho de comunicação com a sociedade para levantar questões e propor ações de interesse do município.

"Já foram levantados problemas com esgotos, lixo, mineração e a necessidade do monitoramento da qualidade da água, já que, além de ser um recurso utilizado no dia a dia, é cada vez mais importante no suporte ao ecoturismo, modalidade do turismo em franca expansão

nesta região. Atualmente, existe um único ponto de monitoramento de água no Rio Paraúna, próximo a sua desembocadura no Rio das Velhas, onde as águas podem ter sofrido auto-limpeza e não representam a realidade de outros pontos rio acima".

Porém, representantes do Copam de Diamantina afirmaram que é possível, mediante uma solicitação, que o Igan amplie sua rede de amostragem nesse rio e que essa atividade venha a ser terceirizada, sendo realizada em parceria com a Fafeid.

A participação neste Sub-Comitê serve de alerta à comunidade diamantinense, incluindo a Fafeid, assim como às cidades do Alto Jequitinhonha, para uma rápida mobilização no intuito de formar o Comitê Hidrográfico do Alto Jequitinhonha. Caso contrário, corre-se o risco de Diamantina e demais cidades passarem a ser área de competência de um outro comitê ou no máximo formarão um sub-comitê, para desenvolver seus trabalhos. E, no momento de cobrar pelo uso da água do Alto Jequitinhonha ou mesmo investir a verba arrecadada, simplesmente poderão ser meros expectadores.

MEC implanta novo plano de carreira para servidores técnicos-administrativos

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do último dia 13 de janeiro, a Lei nº 11091 de 12/01/2005, que instituiu o novo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação do Governo Federal. O PCCTAE, como está denominado, é um instrumento de gestão de desenvolvimento profissional para os servidores do ensino público federal das instituições vinculadas ao MEC.

Segundo informações do Departamento de Recursos Humanos da Fafeid, no novo plano de carreira, os cargos foram agrupados em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E, compondo um conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir dos requisitos escolaridade, nível de responsabilidade, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições.

Para cada nível de classificação existem quatro níveis de capacitação, que possibilitarão a progressão funcional por capacitação profissional. E para cada nível de capacitação existem 16 padrões de vencimento. O enquadramento do servidor na carreira será feito duas etapas. Na primeira etapa, o servi-



A diretora de Recursos Humanos da Fafeid, Nina Beatriz

dor será posicionado no nível de classificação a que pertence o cargo, de acordo com o anexo VII, no nível I de capacitação. O posicionamento no padrão de vencimento será calculado de acordo com o tempo de serviço público federal. Na segunda etapa do enquadramento, será implantada a progressão por capacitação e incentivo à qualificação.

Haverá em cada instituição, uma comissão responsável pelo enqua-

dramento, composta por servidores optantes pela respectiva carreira e por representantes da administração superior da IFE. A Comissão responsável pelo enquadramento dos servidores da Fafeid está constituída pelos servidores: Ieda Maria Silva – Bibliotecário/Documentalista,

José Newton da Silva – Técnico em Radiologia, Geralda Luci de Oliveira – Auxiliar de Laboratório, Cláudio Antônio da Silva – Procurador Jurídico e Alessandra Neves Orsetti Dias – Técnico em Assuntos Educacionais.

Para a diretora de Recursos Humanos da Fafeid, Nina Beatriz França Oliveira, o PCCTAE não é a carreira ideal ou desejada, e que contemple as aspirações dos servidores, mas é o primeiro passo para a criação de um verdadeiro plano de carreira para os técnico-administrativos.



Cerca de 248 alunos da Fafeid foram vacinados no início do semestre letivo contra Tríplex Viral, Hepatite B e Difteria e Tétano. As vacinas foram aplicadas pela professora do curso de Enfermagem, Márcia Aparecida de Almeida Vieira

Biomateriais em Odontologia

Um biomaterial, por definição, é qualquer substância (com exceção das drogas), de natureza sintética ou natural, que possa ser utilizada, por um período de tempo indeterminado, como parte de um sistema, e que objetiva o tratamento ou a reposição de qualquer tecido, órgão ou função do corpo. Os biomateriais são utilizados na Odontologia desde 2000 Anos A.C., quando os astecas, romanos e chineses usaram o ouro como substituto para o tecido dentário perdido.

Durante a Segunda Guerra Mundial, observou-se que os estilhaços do polímero PMMA (polimetilmetacrilato) derivados dos artifícios de artilharia atingiam acidentalmente os olhos dos aviadores e se instalavam ali, sem causar grandes reações teciduais. Assim, o uso dos materiais poliméricos como biomateriais, passou a acontecer desde essa época.

Esse fato, juntamente com a explosão dos eletrônicos e dos computadores em 1950, alavancou o campo das pesquisas e o desenvolvimento de novos materiais. Atualmente, na Odontologia, é utilizada uma gama de biomateriais, sejam eles cerâmicos, poliméricos, metálicos ou compósitos (combinação de dois ou mais materiais distintos), cada um com sua aplicação específica.

Quando um biomaterial é implantado, uma cascata de reações ocorre na

interface entre o tecido e o biomaterial. Esses acontecimentos caracterizam a resposta inflamatória e esta depende do tamanho, da forma e das propriedades físicas e químicas do biomaterial. Isso caracteriza a biocompatibilidade do material.

Na área da saúde, a utilização dos biomateriais pode ser dividida em três campos: o **biônico**, com suas invenções mecânicas e eletrônicas (dentaduras, óculos, membros e articulações artificiais); o de **transplante de órgãos**, englobando o conhecimento da assepsia e anestesia; o de **estimulação**, da regeneração tecidual a partir de um tecido pré-existente (Engenharia de Tecidos).

Na Odontologia, os materiais à base de fosfato de cálcio (biocerâmicas) têm sido utilizados como substitutos para o osso alveolar em casos de perdas ósseas, na preparação de compósitos para substituição de osso e estrutura dentária, no estudo dos tecidos biomineralizados, pois são eles os maiores componentes dos ossos e dos dentes e ainda servem como recobrimento em implantes.

Além disso, podem ser utilizados na indústria de acessórios ortodônticos para colagem interna em casos de cirurgias e podem formar osso sintético para simulação de movimentação dentária. Todas essas indicações acontecem devido à sua biocompatibilidade. Quanto à técnica de utilização, podem ser implanta-

dos através de cirurgias ou injetáveis no osso, com técnicas cirúrgicas não invasivas.

Em 2 de setembro de 2004, Herman Sander Mansur, professor doutor, adjunto do deptº de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola de Engenharia da UFMG, meu orientador na pós-graduação, fez a abertura do I Congresso Brasileiro de Biomateriais em Odontologia (I Biodonto) com a palestra sobre "O estado da arte de biomateriais no Brasil".

A apresentação, além de destacar a importância e o desenvolvimento dos biomateriais em várias áreas do conhecimento, deu grande ênfase ao trabalho desenvolvido por mim, durante meu curso de mestrado, quando escrevi a dissertação intitulada "Síntese e caracterização de biomateriais à base de fosfato de cálcio", que foi defendida em 24 de agosto desse ano.

Segundo uma nota publicada no New Strait Times, em 2002, milhões de vidas são salvas por ano, atualmente. Há um aumento na qualidade de vida para milhões de pessoas e o mercado de biomateriais na área de saúde é de mais de US\$ 1,5 trilhões.

Professora Marise de Oliveira - Mestre em Engenharia Metalúrgica e de Minas
Deptº de Ciências Básicas da Saúde - Fafeid

Odontologia tem seu primeiro estágio supervisionado

Pela primeira vez, o curso de Odontologia da Fafeid está funcionando em nove períodos letivos, sendo o último, considerado o 9º período, compreende um total de 450 horas de estágio supervisionado. O estágio supervisionado, iniciado este ano, tem o objetivo de proporcionar ao aluno condições mais reais da prática profissional.

Segundo o coordenador do estágio e também coordenador do curso de Odontologia da Fafeid, professor Cássio Roberto Rocha dos Santos, durante esse período, o aluno ficará ausente da instituição prestando serviços assistenciais à

comunidade, através de vínculo oficial com prefeituras e outras instituições públicas ou privadas, que ofereçam serviço assistencial.

O primeiro grupo de alunos a ser submetido ao estágio supervisionado está composto por 34 alunos, que estão espalhados em aproximadamente 12 municípios de vários estados brasileiros, entre eles, Acre, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais.

O estágio possui um plano adaptado às características do município de acordo com a realidade bucal da população e está sendo supervisionado por ci-

rurgiões-dentistas de cada localidade. Durante seis meses, os alunos são financiados pela instituição que os acolheu e retornam à Fafeid para apresentação da monografia que não precisa ser alusiva ao estágio supervisionado.

O coordenador ressalta que a iniciativa foi tão satisfatória, que muitas prefeituras estão aguardando para receberem os alunos nos próximos semestres. "O que mostra a carência de profissionais de Odontologia, e o mais interessante é que muitos manifestaram o desejo de contratarem acadêmicos da Fafeid", conclui professor Cássio.

Vice-diretor responde às reivindicações

No último dia 08 de março, em passeata pelas ruas de Diamantina, os acadêmicos da Fafeid apresentaram uma pauta de reivindicações à direção da instituição. E diferente do que se pode imaginar, nenhuma dessas reivindicações foi levada oficialmente à direção. O Jornal da Fafeid entrevistou o vice-diretor geral da Fafeid, professor Fernando Borges Ramos, que se posicionou em nome da direção da casa.

JF – O senhor acha justa a reivindicação feita pelos alunos da Fafeid, principalmente em relação às falhas por eles apontadas na estrutura do Campus II? (falta de tratamento da água e de um restaurante universitário, transporte deficiente, biblioteca com horário reduzido e sem livros, matrículas de alunas não efetuadas, etc.)

Vice-diretor – Em primeiro lugar, digo que as portas de minha sala sempre estiveram e estarão abertas para receber os alunos e ouvir as suas questões, de qualquer natureza. Considero algumas reivindicações justas e passíveis de solução. Mas é bom que fique claro, que os alunos têm representantes legais em todos os Órgãos Colegiados, inclusive no Colegiado Superior, que é o órgão máximo de deliberação coletiva da Fafeid. No entanto, em nenhum momento, a direção tomou conhecimento oficial dessas reivindicações. A forma como foram conduzidas não foi justa e nem a mais correta. A diretora e eu nos sentimos traídos, uma vez que não fomos procurados anteriormente, e nem recebemos nada por escrito a respeito do que estava acontecendo e o que eles almejavam. Entre o direito de reivindicar e a forma de reivindicar há uma distância, é preciso ter reciprocidade naquilo que se refere ao respeito, bem como a atenção aos ditames do Regimento Geral da Fafeid.

Na questão do ônibus, de acordo com a lei, a Fafeid não tem o direito de determinar, discutir ou impor nada. Embora ela não possa e nem queira desconhecer o que se passa com os seus professores, alunos e funcionários. A questão "transporte" está mais afeta ao poder público municipal e felizmente temos informações de que as negociações para solução desse impasse já estão em franca evolução.

Quanto ao restaurante, não há lei que obrigue a instituição a oferecê-lo. No entanto, a Fafeid o construiu e ele está pronto desde outubro, aguardando o término de sua infra-estrutura, como energia elétrica, aquisição de freezers, balcões específicos e de mesas térmicas para o serviço. A partir daí, será aberto o processo de licitação para exploração do mesmo.

Com relação ao tratamento da água, posso informar que já existe no Campus II, um poço natural de onde está sendo retirada a água e, além disso, está em construção, um poço



artesiano para completar o seu abastecimento, num futuro próximo. O que aconteceu, durante um pequeno espaço de tempo, foi um problema com a qualidade da água, que no momento, já está resolvido, encontrando-se a mesma em plenas condições de uso, de acordo com os padrões de qualidade da Organização Mundial de Saúde.

Já a Biblioteca, existem verbas específicas para aquisição de livros e isso é feito anualmente, de acordo com a disponibilidade financeira liberada pelo MEC. Na medida do possível, são atendidos os pedidos dos docentes, dentro da especificidade de cada área de ensino. Havia um entrave temporário com o horário de funcionamento, pelo fato de uma funcionária ter saído de licença de saúde o que desarticulou de certa forma a estrutura já organizada. O caso já está solucionado.

Finalmente, toda instituição de ensino tem um período pré-determinado para a realização da matrícula. No caso da Fafeid, ele ocorreu de 14 e 18 de fevereiro, coincidindo, assim, com a primeira semana de aula, quando aconteceram movimentos de trote (já proibidos dentro da Instituição, por decisão administrativa). Alguns veteranos insistiram em cercar a liberdade e o direito dos novos alunos de se movimentar livremente, chegando a trancá-los em sala de aula, pintando-os e tomando os seus pertences, em especial sapatos e chinelos, para devolvê-los em troca de dinheiro.

Como as atitudes dos alunos estavam extrapolando os limites da normalidade, a direção orientou aos porteiros que não permitissem nenhum tipo de trote dentro das dependências da Fafeid. No último dia da matrícula, houve o trotoar, na rua. Nesse dia, as alunas foram pintadas e impedidas de entrar na instituição, por estrito cumprimento de ordem de seus funcionários. As matrículas, portanto, não foram feitas, assim como a de mais duas alunas, por outras razões e as justificativas apresentadas por elas não foram, em primeira instância, consideradas, porque o Regimento da Fafeid determina, que o aluno que não efetua a sua matrícula em tempo hábil, de acordo com o calendário previsto, está automaticamente desvinculado das Faculdades. É importante esclarecer que foi dado a elas todo o direito de ampla defesa, o que foi feito, estando esse assunto também resolvido.

JF – A respeito dessa postura política dos alunos

da Fafeid de chamar a atenção para suas reivindicações, através de movimentos estudantis e protestos, qual a sua posição?

Vice-diretor – Numa análise mais amadurecida, entendemos que questionamentos são sempre proveitosos e nos obrigam a tornar rotineiros os processos avaliativos. Problemas sempre existiram e sempre existirão. Não são poucos os obstáculos com os quais nos defrontamos diariamente e nem sempre os resultados obtidos são os que almejamos. Algumas vezes as metas visadas, apesar do esforço despendido, não são atingidas e permanecem como desafios a serem novamente enfrentados. Mas nada nasce pronto, tudo tem de ser construído. Quanto aos alunos, apesar de repetir o reconhecimento da legalidade do movimento e da justiça de algumas de suas reivindicações e que todo o empenho está sendo feito para atendê-las, gostaria de sugerir uma certa reflexão. Muitos dos que estão aqui hoje estão tendo oportunidade ímpar de fazer um curso superior em escola pública de qualidade. Os arroubos da juventude podem levar a situações de críticas extremas e até mesmo posicionamentos mais radicais sem que haja um mínimo de tentativa para solucionar o impasse. E as propostas de soluções são muito bem-vindas. Por isso, peço aos alunos que reflitam um pouco antes de qualquer tipo de manifestação. Quando forem esgotados todos os argumentos e fechadas todas as tentativas de comunicação através da representação legal, do diálogo, da ampla discussão, da busca de acertos em conjunto, visando o bem de todos, aí sim, deveremos partir para outros meios para fazer valer a nossa voz, por ser um direito constitucional legítimo.

JF – É sabido que este tipo de manifestação na instituição não foi comum no passado. O senhor acha que os estudantes de hoje estão mais politizados ou foi a gravidade da situação que os motivou?

Vice-diretor – Essas manifestações são fruto do crescimento institucional, lembrando que saímos de uma Instituição de Ensino que possuía em 2002, 360 alunos e que agora possui mais de 1.500 alunos; de 45 professores avançamos para um número próximo a 150, enquanto o quadro de funcionários se manteve estável, em torno de 60 servidores técnico-administrativos. É até natural que os alunos se manifestem e que busquem seus direitos. A estranheza maior para com o movimento dos estudantes é da população de Diamantina que não está acostumada aos movimentos das universidades brasileiras. No entanto, com o passar do tempo, todos saberão que a universidade é democrática e propõe o livre pensar. Estamos todos juntos, no mesmo barco. Nós passaremos e a instituição ficará. O desejo da instituição é que todos se unam em prol do mesmo fim, seja para se frustrarem ou se orgulharem do sobrenome Fafeid.